

MEDIAÇÃO TAMBÉM SEM ACORDO

Conforme anunciámos no nosso último comunicado, a FETESE/SITESE requereu ao Ministério do Trabalho a passagem para a **Mediação** do processo de revisão salarial do **Contrato Colectivo de Trabalho para as Indústrias Químicas**. Este procedimento, embora previsto no CCT como a via a privilegiar na resolução dos conflitos negociais, foi apenas requerido pelas organizações sindicais pois as Associações Patronais recusaram-se expressamente a fazê-lo.

Apesar disso, o mediador do Ministério do Trabalho acabou por aceitar que o objecto da mediação fosse alargado ao "banco de horas", por exigência das entidades patronais, ignorando o nosso requerimento que limitava esse objecto às matérias salariais. Isto é, o mediador do Ministério do Trabalho veio a dar provimento às pretensões de quem se recusou a requerer a mediação, sabendo, como sabia, que fora exactamente essa questão que impedira o acordo nas negociações directas e na Conciliação.

Quando recebemos a proposta do mediador, revelou-se a intenção: contempla uma cláusula para o "banco de horas" ainda pior do que aquela que as Associações Patronais tinham apresentado aos Sindicatos. Ficamos sem saber se é por simples incompetência técnica ou foi uma forma de inviabilizar de vez qualquer entendimento entre as partes.

O Ministério do Trabalho acaba assim, mais uma vez, por **desempenhar muito mal** o papel que lhe está atribuído, o de promover a conciliação e / ou a mediação entre as partes. Ao tomar partido por uma delas sabe de antemão que isso inviabiliza qualquer tipo de acordo. Numa situação de crise aguda como aquela que vivemos torna-se necessário que **quem desempenha um papel de intermediação tenha, pelo menos, um grau mínimo de bom senso**. Não foi isso que aconteceu.

Nestas circunstâncias, vamos tentar avançar para um processo de arbitragem, em primeiro lugar a voluntária e depois a obrigatória. Mas se a nossa determinação é grande, as possibilidades de se obter êxito são limitadas e é bom que os trabalhadores tenham disso consciência. **O caminho para onde o capitalismo financeiro e económico nos está a arrastar só pode ser alterado se os trabalhadores estiverem dispostos a lutar, de forma muito dura, por uma alternativa.**

Lisboa, 8 de Julho de 2011

A Direcção